**NOME: Nº: 9º ANO:**

**ATIVIDADES - HISTÓRIA**

**O FASCISMO E O NAZISMO**

O período do entreguerras (1919-1939) foi a época do descrédito e da crise da sociedade liberal. Essa sociedade, agora desacreditada, havia sido forjada no século XIX, com a afirmação do capitalismo como sistema econômico "perfeito". Na segunda metade deste século, o mundo absorvia os progressos da segunda fase da Revolução Industrial cujo auge se situa entre 1870 e 1914. O imperialismo e colonialismo europeu deram aos principais países desse continente a hegemonia do mundo e, por isso, uma ótica de encarar o futuro de forma entusiástica e otimista.

Após a Primeira Guerra Mundial (1914-1918), pólos de poder acabaram (Alemanha, Inglaterra, França, Rússia, etc.). Na América, os Estados Unidos, com sua economia intacta, se tornaram os "banqueiros do mundo". Na Ásia, após a Revolução Meiji (1868), o Japão se industrializara se tornou imperialista e aproveitou o conflito mundial para estender seu poderio na região.

Na descrença dessa sociedade pós-guerra, os valores liberais (liberdade individual), política, religiosa, econômica, etc. começaram a ser colocados sob suspeita por causa da impotência dos governos para fazer frente a crise econômica capitalistas que empobrecia cada vez mais exatamente o setor social que mais defendia os valores liberais: a classe média.

Concomitantemente, as várias crises provocaram o recrudescimento dos conflitos sociais e, o mundo assiste imediatamente após a guerra, uma série de movimentos de esquerda e um fortalecimento dos sindicatos. O movimento operário já havia se cindido entre socialistas ou social-democratas (marxistas que haviam abandonado a tema de luta armada e aderiram à prática político-partidária do liberalismo) e comunistas (formados por frações que se destacaram do movimento operário seguindo os métodos bolchevistas vitoriosos na Rússia (1917). Esse dois grupos eram antagônicos.

Toda a euforia e otimismo foi substituído por um pessimismo que beirava o descontrole após a guerra. Esse pessimismo era sentido entre os intelectuais de classe média, e se manifestou principalmente no antiplarlamentarismo, no irracionalismo, no nacionalismo agressivo e na proposta de soluções violentas e ditatoriais para solucionar os problemas oriundos da crise.

Os países mais afetados pela política social-democrata foram a Alemanha (derrotada), a Itália (mesmo vitoriosa, insatisfeita com os resultados da guerra) onde, a crise se manifestou de forma mais violenta. Nesses países o liberalismo não conseguira se enraizar. Ambos possuíam problemas nacionais latentes, por isso, a formação de grupos de extrema-direita, compostos por ex-militares, profissionais liberais, estudantes, desempregados, ex-combatentes, etc., elementos que pertenciam a uma classe média que se desqualificava socialmente e eram mais sensíveis aos temas antiliberais, nacionalistas, racistas, etc.

Na Itália, Mussolini e na Alemanha, Hitler formavam organizações paramilitares que utilizavam a violência para dissolver comícios e manifestações operárias e socialistas, com a conivência das autoridades, que viam no apoio discreto ao fascismo um meio de esmagar o "perigo vermelho", representado por organizações de extrema-esquerda, mesmo as moderadas como os socialistas.

De início, esses grupos que eram mais ou menos marginalizados se valiam de tentativas golpistas para a tomada do poder como foi o caso do "putsh" de Munique, dado pelo Partido Nazista na Alemanha.

À medida que a crise se aprofundava e o Estado não a debelava assim como se mostrava incapaz de sufocar as agitações operárias, essas organizações fascistas e nazistas viam aumentar seus quadros de filiação partidária. Os detentores do capita passaram a financiar essas organizações de direita, vendo na ascensão delas um meio de esmagar as reivindicações da esquerda e a possibilidade de se posta em prática uma política imperialista no sentido de abertura de novos mercados. Por essa atitude dos capitalistas entende-se porque tanto Mussolini quanto Hitler chegaram ao poder por vias legais.

**O Nazismo na Alemanha**

Regime político de caráter autoritário que se desenvolve na Alemanha durante as sucessivas crises da República de Weimar (1919-1933).

O Nazismo baseia-se na doutrina do nacional-socialismo, formulada por Adolf Hitler (1889-1945), que orienta o programa do Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores Alemães (NSDAP).

A essência da ideologia nazista encontra-se no livro de Hitler, Minha Luta (Mein Kampf). Nacionalista, defende o racismo e a superioridade da raça ariana; nega as instituições da democracia liberal e a revolução socialista; apoia o campesinato e o totalitarismo; e luta pelo expansionismo alemão.

**Causas**

Ao final da [1ª Guerra Mundial](https://www.coladaweb.com/historia/guerras/primeira-guerra-mundial), além de perder territórios para França, Polônia, Dinamarca e Bélgica, os alemães são obrigados pelo [Tratado de Versalhes](https://www.coladaweb.com/historia/tratado-de-versalhes) a pagar pesadas indenizações aos países vencedores. Essa penalidade faz crescer a dívida externa e compromete os investimentos internos, gerando falências, inflação e desemprego em massa.

As tentativas frustradas de revolução socialista (1919, 1921 e 1923) e as sucessivas quedas de gabinetes de orientação social-democrata criam condições favoráveis ao surgimento e à expansão do nazismo no país.

**Surgimento**

Utilizando-se de espetáculos de massa (comícios e desfiles) e dos meios de comunicação (jornais, revistas, rádio e cinema), o partido nazista consegue mobilizar a população por meio do apelo à ordem e ao revanchismo.

Em 1933, Hitler chega ao poder pela via eleitoral, sendo nomeado primeiro-ministro com o apoio de nacionalistas, católicos e setores independentes. Com a morte do presidente Hindenburg (1934), Hitler torna-se chefe de governo (chanceler) e chefe de Estado (presidente). Interpreta o papel de fuhrer, o guia do povo alemão, criando o 3º Reich (Terceiro Império).

**Ações do regime nazista**

Com poderes excepcionais, Hitler suprime todos os partidos políticos, exceto o nazista; dissolve os sindicatos; cassa o direito de greve; fecha os jornais de oposição e estabelece a censura à imprensa ; e, apoiando-se em organizações paramilitares, **SA** (guarda do Exército),**SS** (guarda especial) e **Gestapo** (polícia política), implanta o terror com a perseguição aos judeus, dos sindicatos e dos políticos comunistas, socialistas e de outros partidos.

O intervencionismo e a planificação econômica adotados por Hitler eliminam, no entanto, o desemprego e provocam o rápido desenvolvimento industrial, estimulando a indústria bélica e a edificação de obras públicas, além de impedir a retirada do capital estrangeiro do país. Esse crescimento deve-se em grande parte ao apoio dos grandes grupos alemães, como Krupp, Siemens e Bayer, a Adolf Hitler.

Desrespeitando o Tratado de Versalhes, Hitler reinstitui o serviço militar obrigatório (1935), remilitariza o país e envia tanques e aviões para amparar as forças conservadoras do general Franco  na Espanha, em 1936.

Nesse mesmo ano, cria o Serviço para a Solução do Problema Judeu, sob a supervisão das SS, que se dedica ao extermínio sistemático dos judeus por meio da deportação para **guetos** ou **campos de concentração**. Anexa a Áustria (operação chamada, em alemão, de Anschluss) e a região dos Sudetos, na Tchecoslováquia (1938). Ao invadir a Polônia, em 1939, dá início à [2ª Guerra Mundial](https://www.coladaweb.com/historia/guerras/segunda-guerra-mundial) (1939-1945).

**O Fascismo na Itália**

Regime político de caráter autoritário que surge na Europa no [período entreguerras](https://www.coladaweb.com/historia/periodo-entreguerras) (1919-1939). Originalmente é empregado para denominar o regime político  implantado pelo italiano **Benito Mussolini**, no período de 1919 a 1943.

Suas principais características são o **totalitarismo**, que subordina os interesses do indivíduo ao Estado; o **nacionalismo**, que tem a nação como forma suprema de desenvolvimento; e o **corporativismo**, em que os sindicatos patronais e trabalhistas são os mediadores das relações entre o capital e o trabalho.

O **fascio** (plural, fasci) era um instrumento da autoridade real nos primórdios da história de Roma. Os litores abriam caminho para a passagem do rei apresentando um feixe de varas de avelã amarradas e com um machado à frente, daí o nome fascio – **feixe**. A ideia básica era de que a “**união faz a força**”, pois uma vara de avelã separada das outra quebrava com facilidade, mas, no conjunto, era muito poderosa. Mussolini se inspirou nesse princípio para organizar o regime fascista.

**Causas**

Entender a ascensão do fascismo na Itália exige conhecimento da situação do país após o fim da Primeira Guerra Mundial. Embora estivesse ao lado dos vitoriosos, as dificuldades que o país enfrentava eram enormes.

Em primeiro lugar, a guerra foi desgastante e as compensações econômicas prometidas não vieram.

Em segundo lugar, o sistema político estava enfraquecido, pois não havia um partido que conseguisse a maioria no Parlamento, e as discussões sobre medidas a serem tomadas se arrastavam, gerando descrédito à organização parlamentar.

Por fim, os comunistas italianos comparavam a situação italiana à russa às vésperas da Revolução Bolchevique e imaginavam que poderiam chegar ao poder promovendo greves pelo país

**Surgimento**

O [fascismo](https://www.coladaweb.com/historia/fascismo-italiano)nasce oficialmente em 1919, quando Mussolini funda, em Milão, o movimento intitulado Fascio de Combatimento, cujos integrantes, os **camisas negras** (camicie nere), opõem-se à classe liberal.

Em 1922, as milícias fascistas desfilam na Marcha sobre Roma, e Mussolini é convocado pelo rei para chefiar o governo em uma Itália que atravessa profunda crise econômica, agravada por greves e manifestações de trabalhadores urbanos e rurais.

**Ações do regime fascista**

Em 1929 há um endurecimento do regime, que significa cerceamento à liberdade civil e política, derrota dos movimentos de esquerda, limitações ao direito dos empresários de administrar sua força de trabalho e unipartidarismo.

A política adotada, entretanto, é eficiente na modernização da economia industrial italiana e na diminuição do desemprego.